

Ofício nº 21246/GM-MD

Brasília, 6 de agosto de 2019.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada **SORAYA SANTOS**
Primeira-Secretária da Câmara dos Deputados
Câmara dos Deputados
70160-900 – Brasília/DF

Assunto: **Requerimento de Informação nº 802/2019.**

PRIMEIRA-SECRETARIA	
Documento recebido nesta Secretaria sem a indicação ou aparência de tratar-se de conteúdo de caráter sigiloso, nos termos do Decreto n. 7.845, de 14/11/2012, do Poder Executivo.	
Em <u>06/08/2019</u> às <u>18 h 23</u>	
Servidor <u>[Assinatura]</u>	Ponto <u>5.876</u>
Portador <u>[Assinatura]</u>	

Senhora Primeira-Secretária,

1. Refiro-me ao Ofício 1ªSec/RI/E/nº 617/19, de 10 de julho de 2019, que trata do Requerimento de Informação nº 802/2019, por meio do qual o Deputado Federal Ivan Valente (PSOL/SP) solicita ao Ministro de Estado da Defesa informações relativas à prisão de um militar, escalado para missão presidencial ao Japão, com 39kg de cocaína em 25 de junho de 2019 em Sevilha.

2. A respeito do assunto, cumpre-me informar à nobre Deputada a resposta que segue:

Pergunta 1. *Quais os critérios utilizados e quem foi o responsável pela escala dos militares que integravam a missão do Japão? Quando a escala desta viagem foi determinada e por qual meios foi oficializada? Quando o militar preso com 39 kg de cocaína foi escalado?*

Resposta:

A escala de voos do Grupo de Transporte Especial (GTE) é feita por meio de um sistema eletrônico que leva em consideração vários fatores operacionais para indicar o militar selecionado para a missão. A missão foi acionada no dia 14 de junho de 2019, e todos os militares envolvidos na missão foram informados de que estariam na missão no dia 17 de junho de 2019.

Pergunta 2. *Solicita-se a listagem de todos os militares escalados e a descrição de suas funções, em qual aeronave viajavam e a discriminação de seus respectivos supervisores.*

Resposta:

[Assinatura]

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 21246/GM-MD, de 06/08/2019 – Fls 2/4)

A relação dos militares escalados, por ser informação ligada à segurança do Presidente da República, é protegida pela Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), não podendo ser divulgada antes do término do mandato.

Pergunta 3. *O presidente Jair Bolsonaro exerce algum poder de escolha sobre a escala dos militares que compõem missões oficiais ao exterior?*

Resposta:

Não.

Pergunta 4. *O militar preso com 39 kg de cocaína já havia participado de outras viagens oficiais da FAB? Se sim quais e em que datas? Em algumas delas, o militar em questão esteve em missão presidencial?*

Resposta:

Sim, o militar já realizou 60 missões, incluindo as missões em aeronave de apoio do Presidente da República.

Pergunta 5. *Solicita-se cópia das escalas de todas as missões em que o militar esteve presente, assim como a listagem de eventuais passageiros ou inventário de eventuais cargas transportadas oficialmente.*

Resposta:

As informações solicitadas envolvem informações pessoais e também informações ligadas à segurança do Presidente da República, submetidas, portanto, à restrição de acesso, nos termos do que prevê a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011).

Pergunta 6. *Qual o nome, patente, número de identificação do militar preso com 39 kg de cocaína?*

Resposta:

Trata-se do Segundo Sargento Manoel Silva Rodrigues, integrante do Quadro de Taifeiros.

Pergunta 7. *Qual era a função do militar em questão na comitiva presidencial e quem era seu supervisor? Ele retornaria no mesmo avião que o presidente da República? Se sim, porque?*

Resposta:

O militar teria a função de comissário de bordo apenas no voo de retorno da aeronave de apoio do Presidente da República em Sevilha. O militar, em hipótese alguma, integraria a tripulação do avião do Presidente da República, mesmo em caso de acionamento da aeronave reserva.

Pergunta 8. *Quais os procedimentos de segurança e checagem pelos quais os militares escalados para comitivas como esta passam? Quem é o responsável por tais procedimentos? O militar preso com 39 kg de cocaína passou por tais procedimentos na FAB? Se não por que?*

Resposta:

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 21246/GM-MD, de 06/08/2019 – Fls 3/4)

Os procedimentos de inspeção em bagagens são ajustados de acordo com a complexidade da missão e com os dispositivos disponíveis no local onde se dá o embarque.

Todo embarque em voo presidencial é realizado na Estação de Autoridades, na Ala I — Base Aérea de Brasília, e conta com o apoio de equipamento de Raio-X, sendo todas as malas e bagagens de mão efetivamente verificadas, inclusive a dos tripulantes dessa aeronave. Os procedimentos de verificação das bagagens por Raio-X são estabelecidos pelo GSI-PR, proprietário e operador do equipamento.

A Ala 1 (Base Aérea de Brasília) adota, rotineiramente, medidas que visam à segurança das operações aéreas, onde se inclui o combate ao transporte de drogas nos embarques e desembarques de aeronaves.

Normalmente, todos os passageiros que embarcam nos voos do Correio Aéreo Nacional (CAN) têm suas bagagens inspecionadas pelos cães farejadores do Grupo de Segurança e Defesa da Ala 1, os quais possuem o adestramento necessário para a detecção de drogas e explosivos. Assim como na Ala 1, outras organizações realizam procedimentos similares.

As circunstâncias em que se deu o ocorrido estão sendo apuradas pelo Inquérito Policial Militar (IPM) que está em curso pela Aeronáutica e conforme o previsto no artigo 16 do CPPM, corre sob sigilo.

Pergunta 9. *O militar em questão responde ou já respondeu a algum processo penal ou administrativo? Em caso afirmativo, solicita-se cópia da íntegra do processo.*

Resposta:

O militar não respondeu a nenhum processo penal.

Pergunta 10. *O militar já foi condenado por algum crime? Em caso afirmativo, solicita-se cópia da íntegra dos processos?*

Resposta:

Não.

Pergunta 11. *Quando o plano de voo do presidente foi definido e porque Sevilha foi escolhida como escala da viagem? Qual a razão da mudança da escala de voo do presidente de Sevilha para Lisboa? Quando essa decisão foi tomada e quem foi o responsável por ela?*

Resposta:

A missão foi determinada no dia 14 de junho de 2019, e o pouso em Sevilha foi escolhido por questões operacionais. A mudança da escala de voo do presidente de Sevilha para Lisboa se deu posteriormente ao ocorrido, por decisão da FAB, também por questões operacionais.

Pergunta 12. *Há registros de casos semelhantes nas Forças Armadas envolvendo o tráfico internacional de entorpecentes? Se sim, solicita-se cópia da íntegra de todos os processos.*

Resposta:

Não.

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 21246/GM-MD, de 06/08/2019 – Fls 4/4)

Pergunta 13. *Existem protocolos ou políticas de prevenção e combate ao tráfico de drogas, domésticos e internacional, dentro das Forças Armadas? Se sim, solicita-se a descrição de seus escopos, a listagem de seus responsáveis e cópia dos relatórios e descrição dos resultados obtidos até o momento.*

Resposta:

Todos os aeronavegantes são submetidos a exames de saúde periódicos, por meio dos quais são detectadas anomalias e disfunções de saúde, bem como o consumo de entorpecentes ou substâncias proibidas.

Todos os cuidados são tomados durante a formação em nossas escolas militares. Some-se a isso o fato de que todos os aspectos de caráter e pequenos desvios são apurados em avaliações funcionais anuais e esporádicas, quando necessário.

O caso em si consiste em exceção aos bons costumes dos militares da FAB.

3. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,



FERNANDO AZEVEDO E SILVA
Ministro de Estado da Defesa